A REGENERAÇÃO

ORGAM DEMOCRATICO

32 TYPOGRAPHIA - RUA DE JOÃO PINTO 32

ANNO XVI — DESTERRO — Domingo, 20 de Janeiro de 1884 — N. 17

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA

Numero avulso 40 réis

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Semestre . . . . . 5$000

PELO CORREIO

Semestre . . . . . 6$000

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Poderão principiar em qualquer dia, mas terminarão sempre com o fim do mez.

Recebe-se assignaturas para annuncios especiaes, até 10 linhas, para serem publicados diariamente pela quantia de 2$000 mensaes.

Contratam-se publicações de annuncios pelos mais modicos preços.

ANNUNCIOS ESPECIAES

DEPOSITO ESPERANÇA

7 RUA DO SENADO 7

Palhas portuguezas a 1$100 e 1$200 o milheiro.
Charutos 1$100, 1$200, 1$400 e 1$500 o cento.
Fumo em corda muito forte, dito picado superior, dito Rio-Novo.
Cigarros finos a 2$000 o milheiro.
Ditos grossos a 3$200 rs. BAPTISTA

Refinação DO LEMOS

A partir de hoje venderá á dinheiro á vista:

Assucar de	1ª	15	kilo	6$400
Dito »	2ª	»	»	5$800
Dito »	3ª	»	»	4$600
Dito »	4ª	»	»	4$300

Em barricas á dinheiro decontado far-se-ha 1:500 rs. de desconto.

Desterro, 1º de Setembro de 1883.—*João do Prado Lemos & C.*

10 RUA DE JOAO PINTO 10

COMPANHIA N. N. A VAPOR

LINHA COSTEIRA E FLUVIAL

A bandeira azul com as iniciaes C. N. indica a chegada e sahida do Vapor «S. Lourenço».

Desterro, 1 de Janeiro de 1884.—O agente, *Virgilio José Villela.*

2.ª GRANDE LOTERIA DA CORTE

1.º Premio	500:000$000 !!
2.º Premio	150:000$000

Vende-se bilhetes em casa de Innocencio José da Costa Campinas, na Rua de João Pinto n. 8; meios, inteiros e decimos.

Recebe-se encommendas para fóra da Capital.

Esta Loteria tem 21:168 premios.

Innocencio José da Costa Campinas

JOSÉ HENRIQUES DE PAIVA

Advogado

Encarrega-se de causas civeis, commerciaes, crimes, cobranças amigaveis e judiciaes. Dá consultas, sobre legislação franceza.

Das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

ESCRIPTORIO:

LARGO DO PALACIO N. 28

PAPEIS PINTADOS

para forrar casas

Um grande variado e moderno sortimento por preços muito reduzidos. Em casa de Virgilio José Villela.

LARGO DE PALACIO

COLLEGIO RAMOS

REABRE-SE A 7 DE JANEIRO

Mensalidades

Pensionista	30$000
Meio pensionista	15$000
Externo:	
Curso primario	5$000
Dito secundario—o convencionado.	

COLLEGIO FRANCO-BRASILEIRO

DE MENINAS

(Fundado a 7 de Janeiro de 1881)

DIRECTORA: *Rosaria O. de Richard*

RUA DA TRINDADE N.º 5

As aulas deste estabelecimento se abrem a 7 de Janeiro de 1884.

Recebe-se discipulas em qualidade de externas, pensionistas e meia-pencionistas.

O programma acha-se a disposição de quem o procurar.

AGUA GAZOSA

(EM SYPHONS)

Vende-se na pharmacia de

Luiz Horn & C.ª

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

ATTENÇÃO

Roza Casemira Vianna, roga aos devedores do seu casal, o obsequio de satisfazerem seus debitos, dentro do prazo de trinta dias, a contar da data deste, findo o qual, alem de publicar seus nomes pelas folhas da capital, procederá judicialmente contra os mesmos.

Desterro, 1.º de Janeiro de 1884.

Arogo:— O advogado, *José Henriques de Paiva.*

HOTEL YPIRANGA

CAFÉ E BILHAR

EM

JOINVILLE

PROVINCIA DE STA. CATHARINA

Este estabelecimento acha-se situado á Rua d'Agua em um novo predio edificado propriamente para esse fim, com commodos para familias e quartos independentes para uma pessoa.

O proprietario d'este hotel desejando continuar a melhor tratar aos seus bons freguezes e amigos, chama a attenção, para visitarem e indicarem o muito conhecido e 1º estabelecimento d'esta cidade, no qual são tratados com gosto e pontualidade pelos preços seguintes:

Cama e meza (por dia) 3$000

Extraordinarios

Almoço	1$000
Jantar	1$500
Ceia	1$000
Chá	500
Café simples	080
Banhos	500

Vinhos, Cervejas, diversas, licores, conforme a qualidade assim é o preço.

O proprietario,

JOÃO ANTONIO CORRÊA MAIA.

Liquidação

Os abaixo assignados partecipão a todos os seus freguezes d'esta praça e fóra d'ella, que desde o dia 1.º do corrente mez, puzerão sua casa commercial á rua de João Pinto n. 6 em liquidação, e para mais prompto assim realisar, pedem a todos os seus devedores, para no menor curto espaço virem satisfazer seus debitos, prevenindo por esta forma de ser feita a liquidação de outra maneira.

Desterro 4 de Janeiro de 1884.—*Antunes, Irmão & C.*

DENTISTA

LEOPOLDO DINIZ

Colloca dentes pelos systemas em chapas de ouro ou vulcanite, a pivot, circulantes, etc., garantindo por muitos annos seus trabalhos, que prestão-se perfeitamente ao embellezamento da bocca, pela naturalidade e perfeição. Tanto na collocação como nas chumbagens o cliente não soffrerá a menor dor. Seu consultorio acha-se aberto á disposição de seus clientes e do respeitavel publico, todos os dias, das 7 da manhã ás 7 da noite.

Preço ao alcance de todos

26 LARGO DO PALACIO 26

CONFEITARIA E REFINAÇÃO

Perseverança

J. A. PORTILHO BASTOS

Rua Trajano n. 5

GRANDE BARATILHO!

Nesta casa vende-se de hoje em diante, pelos seguintes preços, assucar refinado, á dinheiro a vista:

1.ª	qualidade sup.	kilo		440
2.ª	»	»	»	400
3.ª	»	»	»	320
4.ª	»	»	»	300

Ha muitos outros generos neste bem montado estabelecimento, que se vendem á preços muito modicos.

A REGENERAÇÃO

Desterro, 20 de Janeiro de 1884

A Redacção

Um dever rigoroso de lealdade para com a nossa collaboração e para com o publico, nos força a reproduzir hoje os artigos seguintes, nos quaes é fixado nosso programma e localisados seus diversos assumptos.

«Desterro, 8 de Janeiro de 1882. —Nas circumstancias criticas em que se acha nossa bella provincia é com enorme sacrificio que continuamos com a publicação deste jornal conservado atravéz de mil difficuldades durante quasi quatorze annos, elle atravessará mais esta quadra perigosa, contamos nós, certos do apoio d'aquelles para os quaes o bem da nossa terra é um empenho sagrado.

Havendo cessado o accordo que

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

tinhamos com o Directorio do Partido Liberal deixa de ser a *Regeneração* exclusivamente orgam do mesmo partido, que terá sempre em suas columnas reservado e distincto lugar para as suas publicações.

Não nos afastaremos do cumprimento dos rigorosos deveres da imprensa séria, mas guardaremos a independencia e a imparcialidade que são necessarias para o bom desempenho d'aquelles deveres.

Os interesses politicos e administrativos da provincia, a defesa dos principios liberaes, e a instrucção, o bem estar, a prosperidade e a fortuna do povo, nos seus diversos ramos de actividade, serão assumptos de nosso esmerado cuidado.

Si no desempenho desta trabalhosa e difficil tarefa nos fallecerem as forças, não nos faltarão de certo a vontade, e o animo precisos.

Procuraremos sempre, como até hoje bem servir a nossa terra.

S.

. . . . . .

«Desterro, 12 de Julho de 1883. —Com o intento de bem servir aos nossos leitores fazemos diaria a publicação d'esta folha, de hoje em diante.

As naturaes difficuldades que se nos vão apresentar, temos consciencia de vencer, com os esforços que não pouparemos, e o auxilio efficaz do publico, com que contamos, e nos não faltará, de certo, no interesse e proveito geraes.

O desenvolvimento e progresso que tem tido a capital n'estes ultimos vinte annos, reclamam da imprensa taes melhoramentos, ainda á custo dos maiores sacrificios.

Nós, que desde ha tão longos annos occupamos um logar, bem que modesto, na imprensa de nossa terra, não podemos ficar indifferentes áquellas reclamações.

Diaria, a *Regeneração*, continuará a acolher com satisfação em suas columnas todos os trabalhos, em bem geral, de sciencias ou lettras, nas artes como na industia, agricultura e commercio.

Orgam democratico, reserva para si e sob sua unica responsabilidade toda a liberdade de suas crenças e opiniões, offerecendo como até aqui logar distincto ás publicações politicas do partido.

O bem estar, o aperfeiçoamento, engrandecimento e felicidade de nossa provincia, será sempre o seu empenho, proseguindo no seu constante e antigo trabalho de diffundir a instrucção, pela leitura, em todas as camadas sociaes, e por todas as regioes da provincia.

Por pouco que assim alcancemos, servirnos-ha isso mesmo de recompensa aos nossos esforços e bôa vontade: é que mais não podiamos.

S.

SECÇÃO POLITICA

Deixando de parte as divagações do articulista do *Correio da Tarde*, quando trata de caracteres que são vantajosamente conhecidos, e que nada têm que ver no caso vertente, sendo por isso ocioso mencional-os; tomando em consideração apenas os seus queixumes, attinentes á defeza que fazemos ao Exmo. Presidente da Provincia, atacado em sua administração de um modo desabrido pelas columnas das diversas secções do mesmo orgão,—pouco insistiremos; porque realmente, não enxergamos argumentos.

E, pois, discordamos do modo de pensar e exhibir se da redacção chefe do *Correio*, assumindo só a responsabilidade dos seus artigos, permittimos lhe digamos (sem afôgo), no que ha de convir, que lhe cabe toda a solidariedade nos escriptos de qualquer procedencia, embora legalisados, da folha cuja direcção lhe pertence, não podendo descahir ostensivamente suas diatribes.

E justamente na repressão interna d'essas criticas amargas, que deve-se occupar da censura legal —quem apresenta um programma digno da imprensa dos nossos dias, evitando por esse modo represalias, que levão mais tarde as questões ao campo das hostilidades.

Só anhelamos essa approximação benevola dos costumes tendentes ao melhoramento social, e que está na mente dos que amão a moralidade á par da instrucção geral.

Não temos indisposição pelo *Correio da Tarde*, nem a tivemos pelo *Despertador* e *Jornal do Commercio*; ao contrario devemos cortezia a todos, que será mantida ainda quando nos degladiarmos no campo da luta mais renhida.

Assim é que, não sendo o mal interpretado excesso de zelo de nossa parte o que nos demove a repellir as censuras mal cabidas á administração da provincia, temos por movel o direito que nos assiste de protestar contra inexactidões e outros desmandos, em que sóe sempre cahir o opposicionista inconsiderado.

Nada, por conseguinte, autorisa a crer que haja de nossa parte—provocação ou incitação.

COLLABORAÇÃO

Liberdade de imprensa

AO AMIGO DR. P. SCHUTEL

O homem não é livre, diz Tiberghien, de sentir, de pensar, nem de querer.

Repetimos esta proposição, já porque sahiu eradissima, já porque convem insistirmos sobre ella.

Com effeito, quando se deixa de sentir, pensar ou querer, já não se vive: e que é a vida do homem senão sentir, pensar e querer?

No somno, como na vigilia, no estado de allucinação, como no estado normal, em momentos de aturada reflexão e activo trabalho intellectual, como no momento de descanço e da folga, sempre o homem pensa, nunca deixa de pensar, fazendo voar sem destino o seu pensamento, como quem passeia recreando-se por um jardim.

E' verdade que no somno, bem como na infancia, na decrepitude e no estado de alienação mental, o homem não tem plena consciencia de si, mas, todavia, pensa: seja embora o pensamento fraco, desordenado, confuso, não deixa de ser pensamento.

Em virtude do alvedrio, póde o homem sentir, pensar e querer mal; mas será esta a liberdade racional?

Não, de certo.

A verdadeira liberdade, diz Tiberghien, encontrala-hemos no uso e não no abuso.

O homem está sugeito a leis; para o sentimento, para a intelligencia e para a vontade.

Ahi está a esthetica dirigindo a sensibilidade, traçando as regras do bello e do sublime; ahi esta a logica dirigindo o entendimento, traçando os preceitos do sylogismo e os meios de indagar a verdade; ahi está a moral dirigindo a vontade, dando as regras sobre a pratica do bem, definindo o dever, —o motivo dos nossos actos.

Logo a liberdade de imprensa não é o que sonham os espiritos levianos e precipitados.

Falla-se em liberdade de imprensa, nas esquinas, nas ruas, nas boticas, nas lojas, nos hoteis; mas estamos muito longe de possuir a verdadeira liberdade de imprensa.

Dizem que não é permittido escrever sobre republica nem sobre qualquer religião que não seja a do estado; dizem que seria um crime publicar um artigo contra o deismo: como, então, se grita e se propala a liberdade de imprensa?!....

Temos a licença; não a liberdade.

Temos o abuso, não o uso da liberdade.

Amplie-se a liberdade de imprensa; supprimam-se os anonymos com os testas de ferro.

FOLHETIM (18)

HONRA OU LOUCURA

ROMANCE

POR

ARNALDO GAMA

II

Um suspiro sahiu então dos labios de Maria; Henrique voltou de novo o rosto para ella. Maria tinha tambem os olhos cravados n'aquella lua tão farmosa e tão docemente melancolica, e d'elles desciam as lagrimas em fio, e como se corressem sem ella as sentir,—tal era o enlevo de angelica melancolia com que os tinha fitos no ceu.

Henrique sentiu os olhos humidos de lagrimas.

—Maria—disse elle em voz suave e como a mêdo de perturbar aquelle extasis delicioso, em que a dôr da pobre menina tinha cahido—não está formosa esta noite? Não é verdade que a dôr mais profunda sente uma doce consolação, embrandece, e punge sem desespero no meio d'esta luz e d'esta aragem?

Maria voltou de repente os olhos para elle, e depois escondeu o rosto entre as mãos, suffocada em lagrimas e soluços.

Henrique sentiu-se abafado pela commoção.

—Deve ser muito grande a sua desgraça, Maria—disse elle depois de ter dominado a commoção que lhe embargára por alguns momentos a voz—e tambem deve ter cahido de muito alto para a sentir assim!...

Depois interrompeu-se um momento, e, coordenando as ideias que confusamente lhe tumultuavam no cerebro, ergueu-se sobre os joelhos, tomou-lhe uma das mãos, e disse com voz meiga e afagando-a:

—Não sente confiança em mim, Maria? O coração não lhe diz nada que a mova a olhar-me como um irmão, um irmão muito querido, capaz de sacrificar-se por si? Diga-me, não sente na alma alguma voz intima que a avise que nada mais quero, nada mais lhe peço que a consolação de a salvar, de a proteger, de lhe restituir a felicidade? Se me julga capaz de ser seu amigo; se o coração a entrega instinctivamente à protecção do homem, que se sente imperiosamente lançado por elle e pelo destino para o meio da sua desdita, então falle, conte-me a sua infelicidade, revele-me a sua desgraça. As penas pezam menos, quando se confiam a outrem; sei-o por experiencia, Maria..

Maria descubriu então o rosto formoso, e pôz os olhos em Henrique, cheios da mais profunda e mais angelica gratidão.

—Que a faz soffrer assim, diga?—balbuciou elle, vendo que a linda menina não se atrevia a fallar.

Maria deixou pender a cabeça para o peito, e depois de alguns momentos, em que luctou com os soluços e as lagrimas que abafavam, balbuciou em voz quasi inintelligivel:

—Amo.. vou ser mãe... e fui abandonada ..

—Abandonada... e quasi mãe...

—Sim... calumniada pelas suspeitas do homem que adoro, do pae do filho que trago nas entranhas... abandonada cruelmente por elle.... fugi de casa de meus paes... á vergonha... com a cabeça perdida... a procural-o sem direcção... e depois...

—Deshonrada!... e depois... deshonrada! Meu Deus! já foi tarde... Maria!.. Maria!... Diga-me...

Maria levantou o rosto formoso com a dignidade angelica de uma virgem, ao protestar em nome da sua innocencia contra uma suspeita criminosa.

—Não—disse ella, erguendo a mão pequenina para o ceu—estou pura... graças a si, ao meu anjo da guarda, que Deus enviou a tempo de salvar-me.

Henrique pregou-lhe os labios na mão durante um momento, arrastado por um sentimento de respeito e de veneração por aquella martyr tão nobre e tão santamente resignada. Depois ergueu-se, fitou-a por alguns segundos com um olhar abstracto, e disse-lhe por fim em voz, em que soava o pensamento decidido que de repente se apoderára d'elle:

—Maria, a sua historia encerra de certo um grande e terrivel mysterio. Quero sabêl-a. Diga-me, como se chama a sua familia?

—Já não tenho pae—respondeu ella—morreu na India, e não cheguei a conhecêl-o.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Reine a discussão franca; brilhe a moral!

Desterro, 13 de Janeiro de 1884.

WENCESLAU BUENO DE GOUVÊA.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Foi capturado no Alto Biguassú, do municipio de S. Miguel, o criminoso de morte, do termo de S. José, Francisco Pereira de Carpes.

Este individuo assassinou, no dia 4 do mez proximo passado, na ex-colonia Angelina d'aquelle termo, um allemão de nome Felippe Heins, e achando-se desde então homisiado no Biguassú, foi agora preso por ordem do Exm. Sr. Dr. Chefe de Policia e á requisição do Sr. Dr. Juiz Municipal de S. José.

A diligencia policial, expedida para esta importante captura, foi pessoalmente dirigi la pelo delegado de S. Miguel, Cidadão Francisco Gonçalves da Luz, que mais uma vez revelou o seu zelo.

A captura de um homicida significa sempre que a acção da justiça e da policia não descança entre nós, que muito folgamos quando temos occasião de louvar o zelo e solicitude dos funcionarios que as representam.

PROCISSÃO

Hoje ás 4 da tarde terá lugar a procissão do Glorioso Martyr S. Sebastião e da virgem Senhora dos Navegantes, que se venerão em sua capella, á Praia de Fóra.

RIO DA PRATA

Do sul entrou hontem o paquete «Jaguarão», com jornaes cujas datas alcançam a 15 do corrente:

ESTADO ORIENTAL

Diz *El Progresso*, de Paysandú:

«Ouvimos dizer que nas escavações feitas nos subterraneos do collegio dos frades, encontrou-se o cadaver de um official com uma espada ao lado.

Se é isso certo, esse cadaver deve ali estar desde a defesa de Paysandu.»

—

A 3 do corrente morreu afogada no Rio Uruguay, em frente á Villa da Independencia, a esposa do Sr. Alejandre Reisse, empregado do estabelecimento Liebig. O cadaver da referida Sra foi retirado do rio, nas immediações da fabrica, tres horas depois do successo.

—

No dia 9 foi ali perpetrado o seguinte crime, que é assim relatado pela *Patria*:

«Hontem ás 2 1|2 da tarde, em casa do Sr. General Santos, á rua 18 de Julho, estando ali o presidente almoçando com alguns amigos, estava no andar terreo o coronel Francisco Belen, ajudante de campo do mesmo Sr. presidente. Entrou n'essa occasião o commandante Fernando Flamand e trocando com Belen algumas palavras, aggrediram-se mutuamente, pois não eram amigos. Belen no pugilato, applicou duas facadas em Flamand, interessando uma o coração, que matou instantaneamente a Flamand.

O presidente Santos avisado do successo, exprimentou grande sensação de desgosto e fez conduzir preso ao Cabildo ocoronel Belen, que será passado ao Estado Maior de um dos corpos de linha.

Flamand era um moço bem quisto, trabalhor, amante de sua familia e deixa viuva e 5 ou 6 filhos.

Este successo tem sido muito commentado.»

REPUBLICA ARGENTINA

A secca na provincia de Rioja continúa sendo espantosa.

—

O tremor de terra que sentiu-se em Mendonza, repercutiu tambem em São João. O terremoto não causou nenhum prejuizo.

—

O governo da provincia de Buenos-Ayres, pediu á Legislatura um milhão mais de pesos fortes para edificações da nova cidade *La Plata*.

O palha-bote oriental *Golondrina*, foi a pique no forte de Concordia.

—

O explorador Moreno chegou S. João com grande porção de fosseis, vistas photographicas tiradas á grandes alturas. O mesmo explorador sentiu no dia 7, na serra, grandes tremores de terra acompanhados de estampidos subterraneos.

—

O general Sarmiento preprara-se á partir dentro de um mez para o Chile com o fim de procurar estabelecer um accordo entre os governos Argentino, Chileno e outros, para a publicação de obras de reconhecida utilidade e importancia.

—

A colonia italiana de Buenos Ayres e do Rosario enviaram telegrammas á Roma, dando os pezames do anniversario do passamento de Victor Manuel.

—

O sr. Roberto Banos pediu demissão do cargo que tem no directorio do Banco da provincia de Buenos-Ayres, por não estar de accordo com a politica seguida na provincia.

—

A imprensa occupando-se largamente do grande contrabando que se faz nas costas do Uruguay e Alto Paraná.

O governo vai mandar vigiar essas costas por duas lanchas a vapor.

—

A policia do Rosario e Santa Fé, prohibiu os bailes de mascaras por ser ainda muito cedo.

—

Causou ali sensação o successo que teve logar em casa do presidente da republica do Uruguay, que deu o resultado da morte de Flamand.

—

O governo concedeu dous mezes de soldo como gratificação a todos os empregados d'Alfandega que trabalharam para salvarem na colonia o vapor «Barden Tower».

—

Estabeleceu-se uma navegação a vapor entre Santa Cruz e a Ilha do Estado.

Tendo o Sr. capitão Tenente João Justino de Proença, nosso muito digno conterraneo pedido pressa na vinda de seu substituto, ordenou o Exmo. Sr. Ministro da Marinha por telegramma que S. S. entregasse a capitania ao Tenente Verissimo de Mattos, e seguisse para tomar conta do seu emprego na côrte.

POESIAS

LAR...

Vamos fazer nosso ninho
N'aquellas plagas azues...
Onde canta o passarinho
Vamos fazer nosso ninho
E' de rosas o caminho
E tem canções e tem luz!...
Vamos fazer nosso ninho
N'aquellas plagas azues.

V. VARZEA

INNUNDAÇÃO DE S. LUIZ DO PARAHYTINGA

Soneto

Offerecido ao amigo Alexandre Margarido

O rio Parahytinga, avolumando as aguas,
D'amarellenta cor, qual de crystal giboya,
Engole ovelhas, bois, sobre elle o tronco boya,
E um berçinho habitado ao peito inspira magoas!

Mais horrida não fôra a immolação de fragoas
Que em cinza converteu a desgraçada Troya!...
Chora-te, ó S. Luiz! qual Cacambo a Lindoya,
Vendo a tona rolar chapéos, vestido, anaguas!...

Entretanto o céo, suspende as aguas suas;
Gradualmente vão se vendo o largo e as ruas,
Ella triste lodo escuro, a renovar a dor!...

O' meu torrão natal! mesmo de ti distante,
Eu vejo-te o infortunio e cargo soluçante,
Pois tu me deste o ser; eu dou-te patrio amor.

Desterro, 13 de Janeiro de 1884.

WENCESLAU BUENO

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O anonymo

Voltamos a este assumpto, pois nunca é de mais chamarmos a attenção dos medicos sociaes para este cancro roedor da honra, do merito, da virtude, assim da moral social, como da domestica, a causa dos testas de ferro, a causa dos tumultos, dos assassinatos, do vandalismo e da selvageria.

Já dissémos que o anonymo só é permittido nos artigos laudatorios ou indifferentes: accrescentaremos, agora, que o anonymo só é toleravel quando attaca outro anonymo, uma vez que não offenda a moral publica; inadmissivel, porém, quando golpeia os bons costumes, sobretudo quando attaca um rosto descoberto!..

Mas esses miseraveis teem tanta consciencia do que valem, que não vacillam em tomar o pseudonymo de Satanaz,—a personificação do mal, um mixto de orgulho, odio, inveja, infamia e perversidade!..

E' digno de todo o desprezo aquelle que se disfarça em diabo, á maneira dos foliões do carnaval ou á laia dos palhaços de circo de cavallinhos ou de touradas, chocarreando e fazendo um ridiculo jogo de vocabulos, alterando, estropeando e mutilando as phrases de suas victimas, porque conta com a irresponsabilidade e com os testas de ferro!..

Legisladores, reformai os codigos; salvai a patria e a moral; responsabilisados verdadeiros autores dos pasquins, punindo-os, ou bani as calumnias; as injurias, os anonymos e os testas de ferro!..

Desterro, 15 de Janeiro de 84.

WENCESLAU BUENO DE GOUVEA.

A' Redacção do «Jornal do Commercio»

Peço ao redactor ou revisor do «Jornal do Commercio», que publique exactamente o conteúdo da minha declaração, inserta em sua folha de hontem, tal qual consta do autographo.

J. A. COUTINHO

Desterro, Janeiro 20 de 1884.

Ao Jornal do Commercio

O *Jornal do Commercio* de hontem, em vista das suas—Publicações a pedido—fez crer ao publico e muito mais a mim, que estava com todos os seus mastins engaiolados, amordaçados famintos e que, para saciar-lhes a fome, precisava desamordaçal-os e voltal-os—: soltou-os realmente, no seu vasto campo, segundo parece, para darem provas da sua ferocidade e famigeração atacando, como sempre acontece, a entes humanos que não vêem com bons olhos.

Muitas pessoas esperavam esse procedimento, essa sahida; e outras tantas ou mais ainda, o estranharam:— não tinham razão estas. Outras *sem senso*, como talvez se persuadirá o «Jornal do Commercio», calculavam que este teria mais criterio e que se deffendesse da accusação ao seu aranzel, em artigo de fundo ou noticioso, em termos commedidos e linguagem séria, segundo o seu programma. Estas sim!.. foram as que accertaram nos seus calculos.

Tambem muita gente calculava que no referido e actualmente muito conceituado jornal viésse algum dos seus sapientissimos collaboradores deffendendo-o de lança em riste, e a provocar a «Opinião Publica» para um duello, dando-lhe o direito, como mais fraca, n'este caso, da escolha d'armas. Finalmente mil opiniões se discutiam em varios grupos e todas falharam; á excepção d'aquella que é a unica conveniente do «Jornal do Commercio» e justamente a que mais lhe assenta. Este sustentou a sua opinião chamando-se ao silencio fingidamente no lugar competente de suas columnas, — para manifestar-se n'uma secção, que lhe pertence tanto como a qualquer individuo, —de um modo decente..... mas mesmo decente airoso e coherente justamente com o arranzel de dia 15 do corrente. Estava no seu pôsto de dignidade; louvo-o e muito o considero por isso. Faz bem; a «Opinião publica» muito se congratula com o seu proceder e os homens *sensatos* o reputarão como merece:—acima dos maiores elogios!!! Muito bem! bravo! bravo!!

Opinião Publica.

EDITAES

Repartição de policia

S. Ex. o Sr. Dr. chefe de Policia manda fazer publico, que, alem da multa cominada no art. 94 das Posturas Municipaes, incorrerá nas penas do art. 207 do Codigo Criminal aquelle que, sem licença da autoridade competente, fizer uso das armas offensivas declaradas no art. 91 das mesmas posturas, exceptuadas as pessoas mencionadas no art. 93 destas e n. 298 do citado Codigo Criminal.

Secretaria da Policia de Santa Catharina, em 18 de Janeiro de 1884.—*José Aureliano Cidade.*

Impostos

O Procurador da Camara Municipal desta Capital abaixo assignado, faz publico que está aberta a cobrança dos impostos seguintes: Imposto de continuação de casas de negocio, Carros, Carrinhos, Carroças, Casas de Quitanda, Mascates, Pombeiros, &; todos aquelles que estão sujeitos aos referidos imposto e os que não satisfizerem em tempo, serão onerados com a multa que marca a lei.

Secretaria da Camara Municipal, Desterro 11 de Janeiro de 1884.—O Procurador, *Joaquim José Alves Bezerra.*

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Camara Municipal

POSTURAS

O Cidadão José Manoel da Silva, fiscal do 1.º districto desta Capital.

Para conhecimento de todos os proprietarios e inquilinos, transcreve os artigos 124 e 125 § unico do codigo de posturas municipaes. Limpar suas testadas á frente de suas propriedades e terrenos e aparar as cercas em altura de 1.m e 50m c. limpar vallas nos mezes de Janeiro a Março e de Agosto a Setembro de cada anno; aquelle que deixar de cumprir serão multados em (10$000 rs.) observando que a obrigação dos artigos 124 e 125 não tem tempo determinado, e sempre que for preciso capinar as testadas,.

Artigo 30 § 11. Tapar por qualquer modo as vallas ou os canos que dão esgoto as aguas pluviaes, multa de 5$000 rs.

Desterro 22 de Novembro de 1883.—*José Manoel da Silva.*

DECLARAÇÕES

AVISO AO COMMEBCIO

Os infra assignados partecipão aos seus freguezes e amigos desta e de outras praças que, desta data em diante entra em liquidação sua casa commercial sita á Rua do Principe n. 1.ª D., «Loja da Estrella», e para de prompto realisarem pedem a seus devedores para satisfazer seos debitos, o mais breve possivel·

Outrosim: que fazem baratilho de variado sortimento de ferragens, armarinho, drogas, papel para forrar casas, objectos para escriptorio e muitos outros artigos por preços baratissimos.

A DINHEIRO A VISTA

Desterro, 15 de Janeiro de 1884.

Costa & Comp.

ANNUNCIOS

CRIADA

Precisa-se de duas criadas com caderneta, uma para cosinhar e outra para serviço de casa, no Collegio Franco Brazileiro, rua da Trindade n. 5.

EPITOME ORTHOGRAPHICO

PARA

USO DOS COLLEGIAES

POR

S. I. Arnizaut Furtado.

Acha-se á venda este livro didactico na casa de negocio do Sr. A. Silveira de Souza. rua do Principe n. 3.

Preço de cada exemplar 600 rs.

PRECISA-SE

de dois meninos para venderem a

A REGENERÇAO

BISNAGAS

Vende-se no Paraizo das Damas

8 Rua do Senado 8

DORES DE ESTOMAGO — PRISAO DE VENTRE — AFFECÇOES INTESTINAES

PARIS **CHARBON DE BELLOC**

CARVAO DE BELLOC

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA

As observacões do Relatorio approvado pela Academia de Medicina de Paris demonstram : 1° que o carvão como o Sñr **BELLOC** prepara é o unico que dá resultados satisfactorios; 2° que este carvão produz sensação agradavel no estomago, augmenta o appetito, accelera a digestão e faz desapparecer a prisão de ventre. — O carvão de **BELLOC** se toma sob a forma de Pó ou de Pastilhas. — Instrucções detalhadas acompanham cada frasco de pó e caixa de pastilhas.

Como garantia cumpre exigir a assignatura ***BELLOC.***

FABRICA E VENDA EM GROSSO, CASA L. FRÈRE & CH. TORCHON.

(PARIS, 19, rue Jacob.)

GRANDE NOVIDADE

O Restaurante do Globo, que por motivo de molestia de seu antigo proprietario tinha deixado de continuar a merecer a protecção do respeitavel publico; tem a honra de participar que de hoje em diante continuará a servir a seus antigos freguezes com mais esmero e melhor serviço para o qual tem se feito reparos a proposito assim como tambem quartos comodos e decentemente mobiliados.

N. B. Em noites de espectaculo haverá sempre algum petisco confortavel para os amadores com o competente Bordeux virgem e cerveja todo das melhores marcas

Preços modicos

2 Praça Barão da Laguna 2

(SOBRADO)

Estabelecimento especial para a preparação do **OLEO** do FIGADO de BACALHAU MEDICINAL, fundado em 1849, na TERRA-NOVA.

OLEO de FIGADOS FRESCOS DE **BACALHAU** DE **HOGG**

Modelo da Frasco

Eficacidade certa contra a *Molestias de Peito, a Tisica, Prisões do Ventre, Bronquitis, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas, Fraqueza geral, etc., etc.*

ADVERTENCIA : Desde o 1º de JANEIRO de 1883, EXIGA-SE no rotulo o SELLO-AZUL do **ESTADO FRANCEZ.**

HOGG, Pharm^n, 2, RUA CASTIGLIONE, PARIZ, e principaes Pharmacias.

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

Chamada geralmente o « Perfume Inextinguivel »; é unicamente usada para perfumar o lenço, o mimoso que no Toucador das Senhoras de distincção, e no banho. Considera-se como um Perfume seu rival no mundo—no quarto do doente purifica o ar, e é de uma cura efficacia em todos os casos da esvaecimentos, fatiga, excitação nervosa, vertigens, etc., etc. Experimentai o mais delicioso de todos os perfumes.

O TONICO ORIENTAL

PARA

O CABELLO

E' uma agradavel e fragrante preparação para pentear os Cabello. evitar as cãs e extirpar a Tinha, a caspa e todas as molestias da Cabeça, conservando o cabello sempre abundante, lustro e fino como a seda

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878

Cura de **ASMA** pelo PÓ do Dr **Cléry**

Vende-se em todas as Pharmacias.

CONFEITARIA

DA

ESTRADA DE FERRO D. PEDRO I

DE

SERAFIM FERREIRA DA SILVA & C.ª

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6

Participão ao respeitavel publico desta capital, que vão abrir seu estabelecimento de confeitaria, onde o publico encontrará tudo de bom gosto e excellente qualidade nesse ramo de negocio.

Os nossos preços não terão competidores.

Vende-se

1 Sitio na margem do sul do Rio Itajahy-merim, tendo 204 braças de frente com 300 de fundos mais ou menos, com muitos arvoredos e *cafusal*, pasto de criação para 20 animaes; sendo as terras descançadas e muito productivas.

40 Braças de terras de frente, na margem norte do Rio Itajahy-merim, com 300 de fundos, nas mesmas condições das anteriores.

1 Olaria com 27 braças de frente e 400 de fundos, na margem do sul do Rio Itajahy-assú, no lugar Pinheiros, achando-se nas ditas, barro em grande quantidade, para todos os serviços e fabrico de qualquer objecto de barro.

Tudo por preços rasoaveis, por ter o seu proprietario de retirar-se.

Trata-se com Gabriel Maria da Veiga, na Cidade de Itajahy.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina